4.º ANO — LISBOA—SEGUNDA-FEIRA, 11 DE AGOSTO DE 1924 — N.º 1026

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: C. 3:195 Redacção: C. 3:194
Endereço telegrafico: DIBOA

A REQUERIMENTO duma forte maioria de socios reune-se ámanhã, pelas 16,30, a assembleia geral extraordinaria dos Trabalhadores de Imprensa.

Ainda bem que os jornalistas que pertencem a esta colectividade demonstram, emfim, que querem intervir, como lhes compete, na sua direcção, congregando todos os elementos que andam dispersos e aniquilando de vez estreitos individualismos que só têm enfraquecido e dividido a classe.

A Associação dos Trabalhadores de Imprensa, que já teve periodos brilhantes, precisa efectivar todas as aspirações dos seus associados: protege-los na doença e na *chômage;* ser um centro de estudo e de cultura; lançar as bases duma casa de repouso, etc., etc. Estes grandes objectivos só se conseguem com o apoio duma grande maioria, e não com o trabalho de dois ou três socios, que, levados por um antropocentrismo deveras condenavel, entendem que a Associação é herança perpetua sobre a qual não pesam as duvidas da justiça.

* * *

CHAMAMOS a atenção do sr. ministro da Instrução para o que se está passando com a escola de Cardigos que, por ameaçar ruina, foi encerrada ha três meses.

Apesar de haver quem se comprometa a oferecer ao Estado, em troca do antigo, um edificio novo, construido segundo planta fornecida pela Direcção Geral do Ensino Primario, nada ha ainda resolvido sobre o assunto.

Note-se que esta proposta é muito anterior — pelo menos dois anos — ao citado encerramento.

Aproxima-se o ano lectivo e Cardigos continuará, provavelmente, á espera de que a sua escola nasça da incuria oficial.

Sendo o analfabetismo um dos nossos males, reputamos conveniente que ele se não alastre com a complacencia dos que devem combatê-lo.

* * *

PELA presidencia do ministerio foi no sabado telegrafado aos deputados que já estavam em ferias, nas suas casas da provincia, apelando para o seu patriotismo e solidariedade, no sentido de regressarem á actividade parlamentar durante a corrente semana, a fim de poderem ser votadas as medidas de que o governo carece.

* * *

DO sr. Antonio de Aragão Paiva recebemos uma carta em que nos participa que, por desinteligencias com a livraria Aillaud, retirou das suas montras os exemplares nelas expostos do seu livro — *A Dama dos Cabelos Loiros.*

* * *

EDITADO pela Empresa Literaria Fluminense, apareceu ha dias o livro de Ramalho Ortigão — *Em Paris.* Embora se trate de uma segunda edição, a prosa do saudoso mestre conserva a frescura, o fulgor e a riquesa propria das grandes paginas de *As Farpas.*

* * *

ENCONTRA-SE, em Lisboa, o notavel jornalista e medico columbiano, dr. Arturo Robledo, adido extraordinario á legação da Colombia, em Madrid.

Justiça

Fernão Lopes, na sua admiravel cronica de *D. Pedro*, diz que a justiça é a essencia da virtude, porque, desde o momento que as autoridades a pratiquem, já não ha qualquer motivo para queixas.

O poder justo tem que ser acatado.

Quando ha dias lemos a pagina em que o criador da nossa historia tão nobremente exalta o rei que não transige com o vicio nem com o crime, lembrámo-nos do muito que temos desandado neste caminho, visto que estamos numa epoca em que ha tantos criminosos sem castigo e tantos inocentes a gemer.

Nos ultimos anos, produziram-se acusações tremendas contra individuos que, acobertando-se com a politica ou com os favores que ela barateia, parece terem delinquido no exercicio de funções e cargos em que foram investidos.

Quando era de esperar que houvesse um só clamor para agravar ou desagravar os acusados, a gente assiste a um conluio de amigos e compadres que, misteriosamente, empregam a sua influencia, não para se descobrir a verdade, mas sim para retardar, impossibilitar ou desfigurar o seu apuramento.

Escusamos de citar factos, visto que eles estão na memoria de toda a gente.

As muitas sindicancias conclusas ou a concluir já não convencem ninguem ácêrca do espirito a que obedecem: não têm em mira uma obra de justiça—o premio ou o castigo dos sindicados—porque as coisas são geralmente conduzidas de maneira a não se chegar a averiguar mais do que isto—a honestidade dos individnos que os compadres e amigos resguardam.

E' natural que haja quem rejubile com este estado de coisas, pois não faltam *industrias* que muito ganham com tão escandaloso proteccionismo.

Se a justiça fosse a serio—ladrões para a cadeia, traidores para as galés—podiamos estar seguros de que o povo andaria menos revolto e descontente.

No dia em que um governo—venha ele donde vier—se decidir a limpar a estrebaria de Augias, acabando com as imundicies em que se corrompem os homens e se envenenam as consciencias, a Republica ter-se-ha radicado tão fundo que não haverá temporal que a arranque.

Á PROCURA...

— Queres ir para a Africa? Tens uma otima ocasião: o governo anda aflito á procura duma pessoa para Alto Comissario... Porque não pões um anuncio?...

ALEXANDRE Pérez Lugin escreveu em tempos uma novela — *La casa de la Troya* de que tambem extraiu uma peça de teatro.

Tanto uma como outra tiveram o aplauso da critica e do publico.

O assunto é uma evocação amorosa, poetica e idilica da alma da Galiza, como tema palpitante de arte e sentimento.

Certo jornalista lembrou-se de denunciar o sr. Pérez Lugin como plagiario, dizendo que o verdadeiro autor da obra, inclusivé o titulo, era o sr. Bargiela, antigo consul de Espanha, em Casa Blanca.

O denunciado chamou logo o acusador aos tribunais, estando agora a decorrer o julgamento em Pontevedra.

Todos os depoimentos, sobretudo os mais importantes, dão como unico e inexbulhavel autor de *La casa de la Troya* o sr. Pérez Lugin.

A propria irmã do sr. Bargiela que, segundo se diz, foi quem mais se salientou por detraz do jornalista em questão, não quiz comparecer na audiencia.

Os jornais espanhois têm consagrado um alto interesse a este assunto, sendo de esperar que o sr. Pérez Lugin sáia triunfante desta pugna.

* * *

OS importadores de tabacos entregaram hoje uma representação ao Parlamento reclamando contra o decreto n.º 9:972, que estipulou 20 % de selo sobre todo o tabaco estrangeiro. Alegam os importadores de tabacos que esse decreto será o aniquilamento completo da sua classe, que tem tanto direito a viver como as outras, e que assim fica não só proibida de exercer o seu comercio, como até perdido todo o seu trabalho de muitos anos.

Os sinatarios da representação terminam por pedir a revogação da tabela dos direitos de importação, anexa ao referido decreto, e bem assim o artigo 3.º do referido acordo, pois além de se tornar uma concorrencia desleal, não acham de igual forma justo que a Companhia seja ao mesmo tempo fabricante e importador.

* * *

RECEBEMOS o n.º 2 de *A Revista*, orgão mensal de interesses scientificos, financeiros e economicos do Brasil, Portugal e Alemanha. E' editada em Berlim por W. E. Hehl.

* * *

O ex-presidente de ministerio sr. dr. Ramos Preto, director da Escola Industrial de Reforma de S. Fiel, esteve em Lisboa, tendo conferenciado com os srs. ministros da Justiça e Instrução.

* * *

ACOMPANHADO de sua esposa, chegou a Lisboa, onde vem baptizar o seu filhinho, o nosso querido camarada Luís Consiglieri Sá Pereira, consul de Portugal em Tuy.

* * *

DEPOIS de ámanhã, ás 11,30, realiza-se no Tribunal de Marinha o julgamento do comandante Filomeno da Camara que é defendido pelo deputado sr. Cunha Leal.

* * *

CHAMAMOS a atenção dos nossos leitores para os anuncios da capital do Norte que hoje publicamos.

T. S. F.

Programas

Dia 11

LONDRES=365 m.=20 h: A comedia em 3 actos «The School for Scandal», com musica de orquestra=21 h. 45 m.: Hora, boletim meteorologico e noticias=22 h: 3.º acto do «Midsummer Madness», transmitida do Lyric Theatre=22 h. 45 m: Jazz do Savoy Hotel.
BOURNEMOUTH—385 m.=20 h. ás 0 h.: Retransmissão do programa de Londres.

Dia 12

LONDRES=365 m=20 h.: Musica de orquestra e canto de compositores ingleses—22 h.: Hora, boletim meteorologico e noticias—22 h. 30 m.: Continuação do programa da 1.ª parte.
BOURNEMOUTH=335 m.=20 h. 15 m.: Musica pela Orquestra Municipal de Bournemouth, com canto=22 h.: Retransmissão de Londres=22 h. 30 m.: Continuação do programa da 1.ª parte.

Dia 13

LONDRES—365 m.=20 h.: Concerto por banda militar da The Royal Military School of Music=21 h. 30 m.: Recita de canto=22 h.: Hora, boletim meteorologico e noticias=22 h. 35 m.: Jazz do Savoy Hotel.
BOURNEMOUTH=385 m.=22 h 30 m.: Musica de orquestra e canto=22 h.: Retransmissão do programa de Londres.

O programa atribuido pelo Radio «Times» á estação de Londres, com o indicativo 2LO e 365 metros de comprimento de onda, continua a ser transmitido pela nova estação de Chelmsford, com 1:600 metros de comprimento de onda. No entanto, esta transmissão, feita com uma potencia de 25 KW, não é oficial e faz-se por emquanto a titulo de ensaios.

A polaridade dos telefones

O fabricante consciencioso entrega o capacete telefonico marcando os pressores de cada um dos escutadores com os sinais + e — (positivo e negativo). Além disso, os cordões de ligação, no lado dos terminais que ligam ao posto, estão diferençados e geralmente nas côres da capa de tecido que protege o fio. E' frequente o uso de pinhas vermelhas na capa do fio que vai ligar ao pressor positivo do escutador. Isto quere dizer que, sendo o telefone um aparelho polarisado, não é indiferente a ligação dos seus terminais ao posto receptor. E por posto receptor queremos dizer um posto de lampadas, porque no caso do posto simples de galena o que expômos considera-se sem importancia.

Um telefone contém na caixa do escutador um electro-iman polarisado, cujos nucleos têm um certo magnetismo permanente. Este magnetismo foi creado colocando cada nucleo no interior de uma bobina, em que se faz circular uma corrente electrica em sentidos postos; a bobina em que a corrente circulou no sentido dos ponteiros dum relogio creou um polo sul, a outra creou um polo norte. O electro-iman do telefone tem as duas bobinas enroladas em sentido contrario e cada uma delas de acordo com o polo a que está aplicada; se, quando o telefone está ligado ao aparelho, a corrente que nele circula fôr em sentido inverso daquela que gerou o magnetismo dos nucleos, vai-se diminuir este magnetismo ou mesmo anula-lo em pouco tempo. E' preciso que a corrente proveniente do posto receptor esteja em concordancia com a polaridade dos nucleos.

Quando o posto receptor tem os pressores destinados ao telefone marcados com os sinais + e —, ligamos ao pressor + o terminal do telefone marcado com a côr vermelha.

Quando aqueles pressores não estão marcados, procuramos a sua polaridade, sabendo que o telefone está incluido no circuito da placa da ultima lampada pela ordem placa, telefone, positivo da bateria de alta tensão. Portanto, ligamos o terminal positivo do telefone ao positivo da bateria e o terminal negativo á placa da lampada.

Se é o telefone que não tem marcada a polaridade, podemos procurá-la com um miliamperemètro para corrente continua que seja sensivel a 0,1 de miliampére. Ligam-se os terminais de um escutador aos pressores do miliamperemètro, sem nenhuma pilha no circuito, e bate se repetidas vezes, ligeira e rapidamente, na membrana vibrante do escutador; em resultado destes choques o miliamperemètro acusará pequenos desvios para a direita ou para a esquerda do zero. A ligação do escutador ao miliamperemètro deve ser feita de fórma que aqueles desvios se dêem para á direita do zero. Então, o terminal do escutador que estiver ligado ao positivo do miliamperemètro, é o que se deve ligar ao polo positivo da bateria.

A. Casquilho

A élite dos cigarros BOGDANOFF

TOUROS DE MORTE

O homem

QUE LUTA PARA MATAR

e o touro que luta para viver...

Quando se sofre, ha só do's remedios para não sucumbir: fazer da dôr um culto ou, então, tentar esquecer. Raros são, os que se dedicam ao sofrimento porque é mu to dificil resistir-lhe.

Em compensação, quasi todos procuram esquecer e é por isso, que ha tanto quem busque o opio, a morfina, o eter e a cocaina.

Os que não possuem nenhuma destas drogas, dedicam-se, ás vezes, ao alcoolismo e ao turbilhão dos prazeres.

Assim, pensei em ir aos touros porque, encontrando-me triste, era, talvez, a melhor maneira de distrair o espiritos.

E lá fui.

No Campo Pequeno, uma bicha interminavel disputava, quasi o sôco, os bilhetes. Discutia-se se «Maera» matava ou não o touro.

Dentro da praça, o mesmo entusiasmo e a mesma alegria.

Malheres, algumas lindissimas, punham uma mancha de sol nos fatos vulgares dos homens.

Trocavam-se sorrisos por entre o agitar dos leques, cumprimentava-se para todos os lados, porque em todos os lados se encontrava alguem conhecido.

A' entrada dos touros houve uma ligeira decepção: é que os animais eram muito mansos e só com grande dificuldade recolheram com alguma ferragem.

D. João de Mascarenhas farpeou com brilho e elegancia. Malhou e Ribeiro demonstraram a sua boa vontade, metendo alguns bons pares de bandarilhas.

Na lide a cavalo, distinguiu-se Honorato Sepulveda que é um dos nossos amadores mais interessantes. De resto, fica-lhe lindamente o trajo de cavaleiro e monta com um um garbo admiravel.

Todos ouviram fartos aplausos; no entanto, o entusiasmo chegou ao rubro quando «Maera», começou a trabalhar.

Este «diestro» apaixonou homens e mulheres pela sua valentia e pelo que possue de «muito espanhol».

Quando ele saltou a trincheira, com o seu fato de lhama e de veludo castanho, alto, elegante, com uns olhos admiraveis, das bocas femininas saiu um suspiro involuntario. E' que «Maera» impõe-se pela nobreza com que luta com os animais, com que os provoca e como, quasi, os fascina.

Mete as farpas com uma graça propria, com uma quasi suavidade. Nos seus gestos, ha uma delicadeza instintiva.

Quando ele se colocou frente a frente de um touro, para uma «faena» de muleta—em que foi sublime—o povo levantou-se, de salto, fazendo-lhe uma estrondosa ovação. Ouviam-se gritos de entusiasmo, as mulheres batiam as palmas com delirio e, dentro do peito, os corações pulsavam com violencia.

A tarde estava linda e até o sol parecia querer prestar uma homenagem a esse toureiro, tendo um brilho maior.

No final, quando «Maera» fingiu matar o touro, segurando-lhe num dos paus e obrigando-o a curvar a cabeça, a praça veio abaixo com palmas. Pediu-se a morte do touro como quem pede a vida...

Mas, era proibido e «Maera» teve que seguir as leis portuguesas...

E' interessante observar como as mulheres adoram as corridas de touros. Quanto a mim, sinceramente o digo, entusiasmam-me de tal maneira as touradas que perco a noção da vida .. E, se quasi desmaio ao ver um pequeno ferimento, em compensação arrebata-me a morte do touro, pela luta que pressinto entre esses dois seres: o homem que luta para matar e o animal que luta para viver!

Beatriz Delgado

ULTIMAS, DEFINITIVAS e IRREVOGAVEIS
representações de
O CAPITAL
Teatro APOLO
que retira de scena para dar logar
O COMBOIO N.º 6
grandiosa peça cinematografica que sobe á scena sexta-feira, 15.

Teatro MARIA VICTORIA
TODAS AS NOITES
(Avenida Parque) ás 8 3|4 e 10 3|4
RÉS-VÉS
com o quadro «Em pleno Parlamento»
Ámanhã — 100.ª da famosa revista «RÉS-VÉS»

Companhia Portuguesa de Pesca

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Rua 24 de Julho, n.º 2, 1.º D.to

Dividendo p|c de 1924

Avisam-se os Exmos. Srs. Accionistas que se encontra a pagamento na séde desta Companhia a partir da proxima segunda-feira 11 do corrente, o dividendo por conta de 1924, de Escudos 5$00 (cinco escudos) por acção, livre de impostos, todas as segundas, quartas, quintas e sabados das 10 ás 12 e das 14 ás 16 horas até final do corrente mez. Reservando-se as terças e sextas-feiras ás mesmas horas para os Bancos e Casas Bancarias e seus Exmos. clientes.

Avisam-se igualmente os Exmos. Srs. Accionistas residentes no norte do País que podem receber os dividendos das suas acções na casa Borges & Irmão a partir da proxima quinta-feira, 14 do corrente.

Lisboa, 8 de Agosto de 1924.

A DIRECÇAO

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

Condessa de Cascais, D. Maria da Assunção de Calheiros Kruz, D. Maria Alexandrina de Abreu da Costa de Sousa de Macedo (Mesquitela), D. Maria Fernanda de Melo Beirão, D. Constança Maria de Queiroz Montenegro Pinto Moreira, D. Joana de Bragança (Lalões), D. Alice Barcelos, D. Adelaide Valado Arnaud, D. Izabel da Camara Assis, D. Maria Margarida de Mendóça (Azambuja), D. Beatriz Maria dos Anjos Tenreiro Ilharco da Silveira Viana, D. Maria Tereza de Melo Breyner Pinto da Cunha e D. Natalina Maria Serrenho.

E os srs.:

Pedro José da Silva, Frederico Ferrari de Vasconcelos Abreu e Alvaro de Faria.

—Faz hoje anos a sr.ª D. Izaura dos Anjos de Castro Vaz Araujo.

Veraneios elegantes

Em Cintra

Quando ha dias nos referimos á inauguração do Casino de Cintra, a magnifica iniciativa de um grupo de amigos desta esplendida estancia de verão, á frente dos quais se encontra o sr. Adriano Julio Coelho, dissemos que Cintra tinha agora um encantador ponto de reunião, e não nos enganámos, pois é ai que todas as noites, sobretudo ás quartas e sabados, que se reune a nossa melhor sociedade actualmente passando o verão ali e arredores, como de Cascais e Estoris, haja em vista a noite de sabado passado, em que a linda e vasta sala de baile, tanto durante a exibição do belo numero de variedades com a graciosa «coupletista» Tina de Jarque, que com as suas espirituosas «tonadilleras» vem obtendo de noite para noite um exito grandioso, como depois durante o baile ao som de um eximio quinteto que se prolongou até ás duas horas da madrugada.

Fala-se com insistencia que uma comissão de senhoras da nossa aristocracia, de acordo com a direcção do Casino, tem em projecto para breve, uma ceia americana na magnifica sala de restaurante e no «bar», revertendo parte do producto da mesma para uma creança pobre da vila, que será empregada no mesmo Casino. Assim junta-se o agradavel ao fim caritativo.

E' uma festa por todos os motivos digna de aplauso.

Na noite de sabado ultimo recorda nos ter ai visto, entre outras, as sr.as:

Baronesas de Almeida Santos e filha D. Alda; e de Hortega; D. Constança de Castelbranco Ferreira Pinto Basto e filha D. Maria; D. Octavia Guedes Cau da Costa, D. Maria da Conceição Pinto de Morais Sarmento Cohen e filha D. Maud; D. Conceição de Casal Ribeiro Ulrich, D. Eponina Mackee, D. Alice Moreira de Carvalho Danin Lobo, D. Maria das Dores de Melo e Castro de Trigoso, madame Cast Seixas, D. Maria do Carmo de Castro Pereira de Casal Ribeiro de Carvalho, D. Adelina Moreira dos Santos Medeiros, D. Sofia de Oliveira Portela, madame Lelo Portela, D. Adalgiza Portela Simões, madame Aurelio Lelo Portela, D. Ilda de Carvalho Beires do Vale, D. Mary Peixoto, D. Alice da Costa Botelho de Andrade, D. Mey Meyer de Carvalho, D. Amelia de Carvalho Maya, D. Raquel Andresen da Costa Perestrelo de Vasconcelos, D. Adelaide Batalha Manzoni de Sequeira, D. Maria da Paz Batalha, D. Maria da Nazaré Monteiro de Almeida, D. Julieta e D. Maria Gomes de Amorim, D. Rexanne Correia da Costa, D. Maria Morais Palmeira (Regaleira), etc.

Casamentos

Ha dias realisou-se na Basilica na Estrela o casamento da sr.ª D. Zulmira de Borja Reis Teixeira, gentil filha da sr.ª D. Adelina de Borja Reis Teixeira e do sr. Manuel Teixeira, com o sr. José Julio Velez Mota, filho da sr.ª D. Julia Velez Mota, já falecida, e do sr. Francisco Mota Junior, tendo servido de madrinhas a mãe da noiva e a tia do noivo sr.ª D. Guilhermina Mota Vinagre, e de padrinhos o pai da noiva e o sr. José Nogueira Vaz Monteiro.

Durante o acto religioso fez-se ouvir em varios numeros de musica sacra, acompanhada a orgão, a sr.ª D. Ilda Matos Costa.

Terminada a cerimonia religiosa, foi servido na residencia dos pais da noiva um fino «lunch», seguindo depois os noivos para o Bussaco, onde foram passar a lua de mel.

Na «corbeille» via se grande numero de valiosas prendas.

Exames

Fez exame do quinto ano de inglês, no Liceu Pedro Nunes, o aluno Henrique Falcarreira, obtendo a classificação de 17 valores, mais que distinto. Os nossos parabens.

Em viagem

Para a sua casa em Braga, partiu com sua esposa a sr.ª D. Gracia Lage, o ilustre dramaturgo sr. Francisco Lage.

—Com suas filhas e filhos encontram-se em Cintra os srs. condes de Mesquitela.

—Partiu para S. Lourenço, Algoz, no Algarve, a sr.ª D. Maria José Zuzarte de Mascarenhas.

—Com sua esposa e filhos partiu para a Ericeira o sr. dr. Luis Ottolini.

—Para a sua casa da Quintam, em Castelo de Paiva, partiu ha dias o sr. Francisco de Castro Monteiro.

—Partiu ontem para a sua casa do Minho o brilhante escritor teatral sr. Francisco Lage.

—Regressou do Congo o distinto advogado sr. dr. Eduardo Pinto da Cunha.

—Para a Curia, onde vão visitar o sr. dr. Ricardo Jorge, seguem hoje o distinto actor Erico Braga e o sr. Guilherme Pereira de Carvalho.

Doentes

Encontra-se ha dias retido em casa, com um ataque de «grippe», o sr. visconde de Silvares.

Fazemos sinceros votos pelo pronto restabelecimento do ilustre titular.

—Está completamente restabelecido, tendo já retomado as suas ocupações, o ilustre clinico sr. dr. Egas Moniz.

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos=Não ha espectaculo.
Nacional=A's 21,30—«A Severa».
S. Luis=Não ha espectaculo.
Trindade=Não ha espectaculo.
Politeama=Não ha espectaculo.
Avenida=Não ha espectaculo.
Maria Vitoria—A's 20,45 e 22,45—«Réz Vez».
Apolo=A's 21.30—«O Capital».
Eden=A's 21,45—«Vida Airada».
Gil Vicente=A's 21,15—«Os dois sargentos».
Coliseu dos Recreios=Não ha espectaculo.
Circo da Feira=(Parque Eduardo VII)—A's 21|45 e 23—Companhia Cerchinelli.
Salão Foz=A's 21—Variedades.

ANIMATOGRAFOS

Olimpia=Rua dos Condes=«Matinée» e «soirée»
Cinema Condes=Avenida da Liberdade.
Salão Central=Praça do Restauradores.
Chiado-Terrasse=Rua Antonio Maria Cardoso.
Salão Ideal=Rua do Loreto.
Cine-Paris=Rua Ferreira Borges.
Salão da Promotora=Largo do Calvario.
Eden Cinema=Rua do Alvito.
Salão-Rocio=Rua do Arco do Bandeira.

UM CASO GRAVE

O desfalque de 1.200 contos

no Montepio Nacional

E O QUE DIZ O PRESIDENTE DA DIRECÇÃO

A seguir publicamos a carta que recebemos do sr. Antonio Germano da Fonseca Dias, presidente da Direcção do Montepio Nacional, ácêrca do desfalque de 1200 contos:

Sr. Director:—Sobre a noticia que v. deu no seu conceituado jornal de 7 do corrente com referencia ao «Desfalque no Monte-pio Nacional», parece-me ter havido erro de informação, e por isso, na qualidade de presidente da Direcção e devidamente autorisado pelos meus colegas, venho pedir-lhe a rectificação, para melhor esclarecimento do publico, tanto mais, que nenhum de nós está disposto a sofrer vexames, quando não ganhamos um centavo pelo desempenho dos nossos cargos e simplesmente, aceitámos ser eleitos para a actual Direcção, acedendo ao pedido de muitas pessoas que confiam nos nossos processos de trabalho.

A' roda do desfalque no Monte-pio Nacional tem-se dito muita coisa que não é verdade e até, que eu dei aos jornalistas detalhes sobre o assunto, quando eu apenas me limitei, a dizer pelo telefone, á pessoa que me pediu informações para um jornal da tarde, que as colhesse da Comissão de Sindicancia. Portanto, detalhes, numeros, descrição da fórma de fazer e tudo mais que se relaciona com o caso em questão, foi colhido noutra fonte.

Parece que propositadamente se pretende estabelecer confusões, mas fique dito de uma vez para sempre, que de futuro, só responderemos a pessoas que asinem o que escrevem, como eu faço nesta.

Não queriamos vir para a imprensa, para se dizer, que influiamos na acção da justiça, mas já agora que o assunto tomou tal aspecto, temos que dizer a verdade, como já o fizemos, á pessoa encarregada das diligencias policiais.

Devo dizer a v. que a Direcção da minha presidencia tendo bastante respeito pelo seu nome, não pretende encobrir quaisquer factos existentes, não pretende encobrir responsabilidades seja de quem fôr e tanto assim é, que pedindo ao Ministerio da Trabalho uma sindicancia á escrita e relatorio do ano passado, quiz pôr essas responsabilidades no verdadeiro campo.

Mas esta Direcção fez mais. Pediu aos sindicantes que estendessem essa verificação á escrita actual, o que prova, que não tem receios da sua administração.

Quando a Direcção actual tomou posse do seu cargo em 2 de Janeiro, na sua primeira sessão, recebeu um pedido de demissão do Gerente e Chefe da Contabilidade, pedido que foi aceite na parte relativa á gerencia, resolvendo conservar esse empregado na situação de chefe da contabilidade até que, o mesmo, fechasse a escrita da sua gerencia, o relatorio e contas fossem presentes á Assembleia Geral, e depois disso, conservá-lo ao serviço, por todo o tempo, que julgasse necessario, para ficar devidamente inteirada da anterior marcha dos negocios do Monte-pio.

Aprovado o relatorio e contas e na espectativa de termos que tomar outro chefe da contabilidade, queriamos montar uma contabilisação propria de uma casa desta natureza, mas para isso, era preciso reorganisar os serviços de algumas secções que, não primavam pela boa ordem, tanto na fórma de serem escrituradas, como ainda, na fórma de executar, que era bastante anarquica.

Era mesmo intenção da Direcção dispensar o serviço de varios empregados, mas não o podia fazer, sem estar de plena posse dos elementos que reputava indispensaveis, pois que, infelizmente, nesta casa, pouco se escrevia e quasi tudo dependia da cabeça dos empregados. Para prova do que deixo dito e comquanto pareça extraordinario, a secção de «Emprestimos sobre titulos» não tinha um auxiliar de movimento de entradas e saidas de papeis e até, tendo o Monte-pio contas caucionadas com titulos num importante estabelecimento de credito, não existia aqui uma conta corrente do movimento e se quizemos saber o numero e valor dos titulos que lá estavam como caução, tivemos que solicitar a essa casa, uma conta corrente detalhada.

Foi exactamente por querermos pôr tudo a direito, pois constantemente estavamos embaraçados para fazer uma boa administração, que se descobriu o desfalque, pois se seguissemos antigos processos, quando chegassemos ao fim do ano e fizessemos um inventario que, diga-se de passagem, não foi feito pela anterior administração quando acabou o seu mandato, e isto talvez, sem seu conhecimento, nessa altura, é que nos caía em cima toda esta trapalhada, e seriamos então nós os responsaveis. Felizmente que tal não sucedeu e creia v. que para chegarmos aos resultados que necessita vamos para nossa orientação, tivemos muito trabalho e tenacidade de ferro.

A Direcção actual não contraiu mais emprestimos além dos que encontrou, e antes, reduziu estes bastante, como póde provar com a escrita. Muitas vezes o que fez, foi resgatá-los em parte, pois não tem a habilidade de fazer notas do Banco de Portugal, para de um jacto, solver todos os compromissos que recebeu da

Tudo o que expomos, póde ser atestado pelos actuais empregados, a quem pomos perfeitamente á vontade para dizerem publicamente tudo o que saibam da nos-
anterior administração.
sa administração, como ela tem sido conduzida e quantos sacrificios e dissabores temos sofrido, por querermos ver se salvávamos o Monte-pio da situação embaraçosa que lhe criaram. A maioria deles, tambem são socios deste Monte-pio, e por isso, tambem nessa qualidade, têm o direito de falar como a sua consciencia lh'o ditar.

Agora vamos ao caso do desfalque, a fórma, como foi descoberto, e o resto que se passou.

«Um dia fui procurado pelo Caixa, que me disse que o empregado Barcia lhe tinha pedido 16 contos para um resgate de papeis, mas que o cliente nada devia. Pareceu-me o caso extraordinario e dei ordem para que o referido empregado me falasse no assunto quando fosse o momento do resgate. Como já de ha muito, vinha pedindo ao empregado Magno e ao seu auxiliar Barcia, elementos para se efectuar a conferencia e reorganisação das suas secções, encontrando sempre uma resistencia passiva e varios pretextos para o adiamento de tal serviço, e ainda, como o anterior gerente me disse, que tinha graves apreensões, sobre os serviços que de ha muitos anos vinham sendo confiados a estes empregados; resolvi, de surpreza, mandar efectuar uma sindicancia ás secções de emprestimos sobre titulos de credito e joias, confiando esse serviço ao contabilista Jorge Guerra, pessoa da minha confiança e de alguns membros da Direcção, o qual, em tempo proprio, dirá o que viu e o que poude apurar. Procedeu-se a essa sindicancia de porta aberta, em serviços diurnos e nocturnos e com tão ampla liberdade, que na primeira noite que se começou a sindicancia o proprio Magno veiu ao Monte-pio uma vez quando passou pela rua, e, na noite imediata, duas ou três vezes, para se informar do que se estava fazendo, dando a impressão da borboleta, quando atraida pela luz.

Quando as irregularidades encontradas, ou sejam aquelas, resultantes de varias cautelas terem o carimbo de resgate, quando o dinheiro não deu entrada na Caixa; fui procurado por um empregado do Monte-pio, que disse, que o Magno me precisava falar em sua casa. Não costumando ouvir os meus sobordinados em casa deles, respondi-lhe, que estava pronto a receber o sr. Magno na minha casa, pois assim é que estava certo, e o contrario, seria inverter os termos.

Nessa mesma tarde, e a um sabado se não estou em erro, por volta das 8 horas da noite, quando me dispunha a jantar, vieram-me dizer que no meu escritorio se encontrava um individuo de nome Magno que me queria falar. Assim que entrei no escritorio, vi o Magno numa convulsão de choro, agarrou-se a mim pedindo-me perdão, e, quando o mandei sentar, não o queria fazer, dizendo-se, indigno de se sentar na minha presença, pois era um criminoso, que estava desgraçado, e que de futuro, o nome de sua familia e do seu honrado pai, ficava enxovalhado pelo seu indigno procedimento. Percebi logo que tinha na minha frente o autor dos desvios encontrados, e não era preciso ser muito esperto para o compreender, tanto mais, que ele entrou em franca confissão das suas culpas. A scena foi tão lancinante que bastante me comoveu e, nessa altura, lembrei-lhe a venda do seu predio, dos seus automoveis, das suas joias e tudo quanto pudesse dispensar, para assim, liquidar com o Monte-pio todas as suas responsabilidades. Lembrei-lhe tambem a intervenção da familia, no que ele teve poucas esperanças. Como já se estava fazendo muito tarde e eu tinha uma pessoa de familia doente, a quem muito estava incomodando o choro e lamentações de Ernesto Magno, pedi-lhe para vir no dia imediato, ás 4 horas, para então, com mais calma, pensarmos na resolução do assunto. No dia imediato e pontualmente á hora marcada, voltou sózinho Ernesto Magno, como sózinho já tinha vindo da primeira vez, e por entre nova crise de choro e lamentações, veiu novamente confessar ser o unico culpado de tudo quanto a Direcção viesse a encontrar por efeito da sindicancia, chegando a pedir-me o meu conselho, sobre se devia matar-se, ou se eu tinha esperanças em que a familia o salvasse. Devo confessar que me pareceu que o Magno pretendeu sempre cobrir com o seu nome qualquer outra pessoa ou pessoas, pois quando lhe preguntei se tinha cumplices, ele vacilou um tanto, e até me disse esta frase: «O que digo a V. Ex.ª, é que, de tudo o que tirei; fui eu o que menos comi...»

Em vista do Magno insistir na confissão e no desejo manifesto e expontaneo de se confessar o unico culpado de todas as irregularidades que viessem a ser encontradas na sua secção, pedi-lhe que fizesse essa declaração por escrito e mais, que me dissesse, se essas irregularidades tinham sido praticadas na actual administração, ao que ele respondeu imediatamente que não, e assim escreveu. Foi o que se passou em minha casa com Ernesto Magno, e devo dizer, que não notei em nenhuma das vezes que ele estivesse embriagado, pois foi de uma tal correcção, dlicadeza e respeito, que não era possivel numa pessoa em tal estado. Além disso, eu faço justiça á educação deste senhor e estou certo, que se ele se encontrasse em tal estado, não teria a coragem de entrar em minha casa, demais, que ele foi sempre para mim, de uma correcção sem limites.

Depois do referido Magno ter saído, pedindo sempre que o salvasse, dirigi-me a casa de um dos irmãos de Ernesto Magno e, quando aquele senhor me viu, sentado na sua sala, compreendi que ficou logo apreensivo com a minha presença. Posto ao facto dos motivos que ali me levavam e tendo-lhe mostrado a carta que o irmão me acabava de escrever com a declaração das suas responsabilidades, lamentou sinceramente as leviandades do irmão, dizendo-me, que o caso não lhe causava grande estranheza, antes esperava receber qualquer noticia desta natureza, pois que o irmão fazia gastos de tal natureza, e mantinha uma vida de verdadeira orgia, que só se podia fazer com muita fortuna, coisa que ele não possuia. Disse-me até, este senhor, e ele decerto não deixará de confirmar, pois que é uma pessoa honesta, que ainda ha pouco tempo tinha dito ao irmão: «Ernesto, Ernesto, vê tu o que andas a fazer». Ao que ele lhe respondeu «que não havia novidade».

Decorreu a conversa sobre varios incidentes da familia Magno, e apesar do irmão dizer, que ele, Ernesto, era muito ingrato, pediu-me para convocar uma reunião da Direcção para o dia seguinte, 9 de Junho p. p., pois ia procurar os restantes irmãos, para conjuntamente com ele, a ela assistirem, e então, se tratar do assunto, pois desejava evitar o escandalo publico, e que o nome da familia Magno fosse arrastado pelos jornais. Realisou-se a reunião, compareceram os três dos seus irmãos, e depois de terem agradecido á Direcção as provas de respeito pelo seu nome, ficaram em procurar o irmão Ernesto, para ver se conseguiam a devida autorisação para liquidar todos os seus haveres, entrando com eles no Monte-pio e liquidando o resto como melhor se assentasse. Ainda no dia 11 de Junho p. p., se realisou outra sessão a que assistiram os mesmos senhores, mas nessa altura, já os mesmos disseram, que estavam de posse da casa particular de Ernesto Magno e que tinham á sua guarda os automoveis, participando ao mesmo tempo que seu irmão Ernesto se encontrava doente em casa do seu irmão Antonio. Nessa reunião tomou a familia Magno o compromisso de hipotecar um predio que possue na Calçada Marquez de Abrantes, para assim garantir ao Monte-pio as responsabilidades do irmão e que naquele momento, já montavam a 508 contos aproximadamente, estabeleceu-se a fórma das amortisações, porém, com a resalva, que estando a continuar a sindicancia, ainda não se podia dizer ao certo a quanto montava a totalidade. Ficaram tambem os irmãos de trazer os documentos para efectivação da hipoteca, documentos esses, que era preciso, fazer extrair dos originais. Passados dias, teve a Direcção conhecimento de que a familia o tinha internado no Telhal, pois dizia, que ele tinha indicios de estar alienado, o que, pessoalmente me foi confirmado pelo irmão. Foi nesta altura que a Direcção resolveu solicitar a conferencia ás contas e relatorio passado, pois se Ernesto Magno tinha a responsabilidade material por ele assumida de motuo proprio, a moral não podia ser tomada pela actual administração, tanto mais, estar provado, que já devia ter constado no relatorio da anterior administração, a diferença nos valores activos por nós encontrada.

Era este o caminho unico que a Direcção tinha a seguir, pois assim foi informada no Ministerio do Trabalho e Previdencia Social, e se isto surpreende muita gente, é porque desconhece, que o Monte-pio Nacional é uma Associação de Socorros Mutuos, que por lei a Direcção assim era obrigada a proceder, sob pena, de chamar a si, responsabilidades que não podia nem devia tomar.

Ha poucos dias, porém, veiu a este Monte-pio um dos irmãos declarar, que tinha recebido ordem de Ernesto Magno para entregar os automoveis, que essa ordem lhe era confirmada pelo advogado do irmão, mostrando uma carta em tal sentido, e, que nestes termos, a familia se desinteressava do assunto, apesar de estar anteriormente na intenção de cumprir com o que estava tratado.

Nestas condições estando provado que o caso não podia ser resolvido sem a intervenção da policia, foi a queixa devidamente entregue, mas elaborada com tais cautelas, que dizemos, que o desfalque monta a 1.200 contos, «segundo a escrita», por ser esta a diferença que encontrámos nas contas de Emprestimos sobre Titulos e Emprestimos sobre Penhores, o que depende da verificação exercida pela comissão de sindicancia nomeada pelo Ministerio do Trabalho, não nos esquecendo tambem de pedirmos, para se averiguar se ha cumplices, apesar de Ernesto Magno ter dito que não os tinha.

Já vê v. por tudo que fica relatado, que o seu informador andou mutio fóra da verdade, talvez com o fito especial de estabelecer a confusão neste melindroso caso, devendo mais dizer-lhe que a actual Direcção não precisa de fazer «Golpes de preto» para justificar todos os seus actos de administração, o que vai fazer agora em Assembleia Geral Extraordinaria como determina a Lei, pois, como já se disse, não pretende encobrir ninguem, porque tambem não precisa quem a encubra, e antes, deseja luz e muita luz, sobre o caso em questão.

Com os protestos da minha consideração e estima, sou, de v. etc.—O Presidente da Direcção do Monte-pio Nacional, *Antonio Germano da Fonseca Dias.*

TEATRO NACIONAL Telef. N. 3049
Exito sem rival HOJE, ás 9 e 1|2 da noite
A popularissima peça do dr. Julio Dantas
A SEVERA
Esplendida creação de ESTER LEÃO
Preços reduzidos
Plateia: 4$40, 5$60, 950 e 12$00; camarotes: 20$00, 35$00 e 60$00; galeria: 3$40

Eden Teatro Telef. N. 3800
TELEFONE N. 3800
Espectaculo verdadeiramente popular
HOJE, ás 9 3|4 — A mais animada das revistas
Vida Airada
ENORME EXITO
da Companhia Otelo de Carvalho

FATOS E SOBRETUDOS
Rigor da moda, a pagamentos. Rua da Escola Politecnica, 35, 2.º

Fume BOGDANOFF
excelentes aromaticos

Dr. Cascão de Anciães
Ex-assistente do Prof. Strauss, em Berlim
CLÍNICA MÉDICA
ESTOMAGO, INTESTINOS, FIGADO
Endoscopia — Dietética
RUA DO SALITRE, 55, r/c. Ás 4 horas

A Cidade

DR. ANTONIO DE MENEZES, ex Assistente do Instituto para educação e tratamento de creanças defeituosas em Berlim-Dahlem (prof. Biesalski) — **Ortopedia** — (Tratamento das deformidades e paralisias, creanças defeituosas, tuberculose dos ossos e articulações, aparelhos ortopedicos, massagem, ar quente, electricidade, sol artificial) — Consultorio (provisoriamente): Rua do Mundo, 84, 2.º — 2.as 4.as e 6.as, ás 11

Chá das cinco

Três vozes

Não tinha assunto — quando ouvi três voves, três vozes diferentes que me deram todo o sentido humano da vida. A voz dum pregão, clara e alta, perfumada e fresca; a voz duma criança a chorar, a chorar talvez sem saber porquê; e a outra, a terceira, não era propriamente voz porque era a voz pesada dum martelo batendo compassadamente sôbre a madeira. Faziam as três um côro harmonioso que enchia a rua toda é embalava a claridade do sol. E como não há belesa nenhuma, graça nenhuma, por mais pequeninas, que não façam sonhar, e o sonho é tão humano que não ha ninguem que não sonhe, eu deixei-me enlevar por esse côro casual, meti-me todo no coração alado daquelas três vozes diferentes, e vi esta coisa grande, tão grande como Deus: a eternidade da vida.

O martelo cantava, na madeira onde caia, — a musica dos martelos foi uma alminha cristã como S. José — a felicidade intima do lar, com janelas abertas para à vida, para o sol, para a naturesa, para o amor.

O pregão anunciava a fartura, a alegria serena dos lares que não conhecem a fome e em cujas mesas de casas de jantar as frutas de Agosto e Setembro realisam verdadeiras quermesses, quermesses de perfumes e côres.

Por fim, a criança, chorando, era o lar que não desaparecia — a geração que se continuava.

Bemditas vozes! Estou em crêr que elas subiram, na rua, esta manhã, para que eu, mais uma vez, me certificasse da sinceridade dos meus sentimentos.

Alves Martins

O GOVERNO

presta homenagem ao falecido almirante Ferreira do Amaral

O governo acaba de prestar uma justa homenagem ao falecido vice-almirante Ferreira do Amaral, que no país prestou tantos serviços, como oficial, como diplomata e como colonial distintissimo. Relembrando a sua acção nas diversas comissões que desempenhou, como a do vapor «Tete», na missão ao Zaire, a presidencia brilhante que ele deu á Sociedade de Geografia; a redacção da celebre pauta de 1892, salvando o comercio e a industria de tecidos da concorrencia estrangeira — o governo querendo dar «um publico testemunho de homenagem pelo seu altissimo patriotismo em todos os serviços prestados á Patria e pela sua verdadeira veneração pela marinha, determinam que os restos mortais de Ferreira do Amaral sejam depostos no tumulo de seu pai, no jazigo 1.617 do cemiterio dos Prazeres, mandando construir pelo ministerio da Marinha em 1879.

Uma festa intima

Os nossos queridos amigos Pedro Bordalo Pinheiro e Manzoni de Sequeira reuniram ontem num explendido almoço no Hotel de Italia, do Estoril, os representantes dos jornais de Lisboa e os seus criticos tauromaquicos

Foram convivas: pelo «Diario de Noticias», Jorge Gonçalves, Aprigio Mafra, Eduardo Brito Aranha e Carlos Vasconcelos e Sá; pelo «Seculo», Mario Salgueiro, major Graça e Cruz e Maximo Alcobia; pela «Epoca», Pedro Correia Marques; pelo «Mundo», Guilherme de Brito; pelo «A B C», Mimon Anahory; pela «Imprensa Nova», José Luiz Ribeiro; pela «Tarde» Manuel Rodrigues; pelo «Correio da Manhã», Manuel da Costa; pela Empresa do Campo Pequeno, tenente Tavares e pelo «Diario de Lisboa», Felix Correia e Rogerio Garcia Pérez.

Receberam-se muitas cartas e telegramas de adesão e em entusiasticos brindes advogou-se a causa dos partidarios dos touros de morte em Portugal.

LISBOA DA MISERIA E DO CRIME

Os garotos

depravam-se

de dia para dia

e já não chegam os calabouços...

Faz medo—acreditem—ver aquela garotada que se aglomera, agora, nos calabouços do Governo Civil. Veem ás meias duzias; veem em magotes todos os dias, apanhados por aí, pela policia, no «Deus dará» da vadiagem, na lixeira dos vicios, na degradação miseravel dos peores crimes.

Bem sabemos que a cidade é grande, e que, num meio como este, tem sempre que ser grande, tambem, a percentagem dos tarados, a lista dos que se distinguem no profissionalismo da infamia; mas aquele quadro que nós vimos hoje, e que os leitores pódem ver, se lhes aprouver, tem traços de negro que infundem pavor, principalmente porque são um tristissimo aviso de miserias presentes e de perigos futuros.

Ladrões; vadios; inocencias que se prostituiram na pratica de todas as vergonhas; bandidos em começo, que já sabem mentir e já sabem rir com desafogo da propria desgraça, é de pasmar o «á vontade» canalha daquela sucia de malandrins. Têm, como criminosos refeces, o culto da simulação. E mentem; e engendram novelas de amor; e falsificam a ingenuidade; e andam contentes, a gargalhar da vida, na deshonra daquela perdição...

Calculem os senhores: só ontem á noite foram presos trinta. Andavam a vadiar; andavam p'r'aí, nas vielas abandonados dos pais, como cães chaguentos; e houve que deixá-los de novo em liberdade por que faltam, á justiça, recursos de assistencia que lhes tornem provavel a regeneração!

* * *

—Como te chamas? Que idade tens?

—Chamo-me Custodio. Estava a dormir na rua... Tinha andado na ramboia...

—Bebedo...?

O petiz riu; acendeu um cigarro com uma desenvoltura de pasmar; e contou a sua historia; uma historia que, mesmo exagerada de tintas, dá a nota da depravação em que lhe formaram a alma:

—O meu pai pôz-me fóra. Anda lá com aquela...

—Tua madrasta?

—Pois. «Correu» com a minha mãe; a minha mãe, nunca mais a vi... ando p'r'aí, não sei por onde... E, veja lá senhor... que ha de «um homem» fazer á vida? Apanharam-me a dormir... trouxeram-me p'r'aqui... Deixa lá vir a revolução, que isto leva tudo uma volta...

—E tu?

—Eu sou Diamantino. Vou fazer 13 anos.

—Tambem estavas a dormir?

—Foi lá a «sereia» da minha tia que me mandou prender.

—Roubaste?

—Foram só 55 mil réis... Fui para a Feira; andei nos cavalinhos... Aquilo, raio, foi até haver.

Com orgulho:

—Dei dez voltas! A dez tostões cada uma... E fiz de pinoca... dei cinco mil réis de gorgeta. Eles prenderam-me; mas ao menos, fartei-me de gosar... Veja lá o senhor: quando acabei, até parecia que estava bebedo...

—Já sabes, então, como são as bebedeiras...

—Ai, não! Se calhar, só o meu pai é que tem direito a se embebedar...

Outro petiz intrometeu-se:

—Mas tu, diz que querias roubar sete contos que a velha tinha no baú...

—Deixe-os falar! Isso disse eu a reinar... Corja de «pianistas»... E este não roubou tambem? Para que é que a minha madrasta me pôz na rua?

* * *

—Mas eu, foi só vinte mil réis.

—E's vadio?

—Não, senhor. Agora vadio! Ando a aprender a marceneiro. O que não tenho tido é trabalho...

—Como não tens trabalho, roubas.

—Se calhar queriam que eu morresse á fome...

* * *

—Uma scena rocambolesca, inventada por um patife de 12 anos:

—Eu vivo numa hospedaria, lá na rua Caetano Palha. Pela manhã, quando estava a dormir socegado na minha cama, desata lá outro hospede, que é funileiro, a berrar que lhe tinham roubado sessenta mil réis. E vai, entra por ali dentro, de punhal em punho, para me matar. Diz que tinha sido naquele momento... Ora, naquele momento estava eu a dormir...

—Estavas a dormir, e ouviste isso tudo?

—E' que acordei com o barulho.

—E depois?

—Depois, bradei «oh da guarda!»; veiu a policia, e, prenderam-me. Estão com uma febre—que eu diga...

* * *

Outro ainda. Doze anos cheios de desvergonha e de lixo. Aquele corpo coberto de farrapos não tem contacto com a agua, ha muitos meses com certeza. E no entanto, foi preso quando tomava banho...

—Andava a nadar. O guarda mandou-me vestir... E' o policia que me traz de ponta já ha tempos... Ele anda a pedir poucas...

—Eras capaz de bater ao homem?

—A questão é adregar.

* * *

E são assim todos. Duzias deles; récuas autenticas de pequenos bandidos naquela crápula miseravel. Uns não têm pai; outros, se têm mãe, não a conhecem; outros, herdaram da familia a tara de banditismo em que andam a extremar-se; outros, ainda, aprenderam com os proprios progenitores, na perdição das tabernas e alcouces, aquele deboche que os inutilisou já para qualquer rumo honesto da vida.

E não ha um freio moral que os segure naquela carreira desvairada para o crime... E não ha, sequer, maneira de os corrigir, porque faltam apoios para o castigo, porque faltam estabelecimentos de regeneração, e a cadeia ainda os perverte mais...

Diplomatas mexicanos

Acha-se entre nós o sr. D. Afonso Herrera, encarregado de negocios em Madrid, que se hospedou no Avenida Palace. O ilustre diplomata vem esperar o sr. Martinez, novo ministro do Mexico em Espanha, que amanhã ou depois deve desembarcar em Lisboa.

Horarios de comboios

Da Fabrica Portugueza d'Encerados, Lt.ª, da rua do Caes de Santarem, 66, recebemos alguns horarios das varias linhas da C. P. e dos caminhos de Ferro do Estado.

STORES DE MADEIRA

RUA DO SECULO, 140

Um roubo audacioso

A'cerca do roubo de joias, no valor de 64 contos, praticado na ourivesaria Almeida Bastos, na rua da Prata, 77, podemos dizer que os agentes Martins e Paulitos procuram activamente o larapio que ainda não foi encontrado. Podemos tambem informar que a policia já sabe quem foi o autor do roubo.

O chefe Murtinheira, que está dirigindo as investigações, disse-nos que é a primeira vez que se pratica em Portugal um roubo naquelas condições, feito com tanta limpeza, tratando-se duma nova especie do «conto do vigario»

BOGDANOFF o cigarro dos reis

UM POUCO DE TUDO...

COMO

o ch...

do distr...

encara os problemas

da assistencia

e da ordem

Esta tarde, quando o sr. dr. Filipe Mendes, governador civil de Lisboa, entrava no seu gabinete, preguntámos-lhe:

—O que ha sobre ordem publica?

—Muitos boatos... Muitos boatos...

—Não ha motivo para receios?

—A ordem está assegurada.

—Sempre é hoje a revolução?

O sr. dr. Filipe Mendes, encolhendo os hombros, responde-nos com um sorriso...

Mudando de assunto:

—E sobre Assistencia, o que tenciona fazer?

—Festas, festas, muitas festas! As casas de caridade lutam neste momento com grande falta de recursos. Raro é o dia em que me não aparece o director duma instituição de beneficencia a pedir-me dinheiro para pagar aos fornecedores, porque eles se recusam a satisfazer as requisições no dia imediato, caso não lhes paguem.

—E as festas têm dado receita para cobrir essas despesas?

—Felizmente, é o que tem valido.

* * *

O secretario, sr. Abranches, lembra uma festa que brevemente se vai realizar na Avenida da Republica:

—Trata-se duma corrida de automoveis, *side-cars* e bicicletas, havendo taças para os vencedores.

—O publico paga para poder assistir?

—Sim, senhor.

—Todas as receitas são só para acudir á mendicidade?

—E para a prostituição. São dois problemas que se ligam. Ha dias foram presas 80 mulheres e crianças que se entregavam á vadiagem.

—Qual o destino que tiveram?

—Quarenta, consegui interná-las num asilo.

—E as restantes?

—Tive que as mandar pôr em liberdade.

—E' um problema insoluvel?

—Não é. Se o Parlamento aprovasse um projecto do sr. ministro do Trabalho sobre um credito de mil contos, para arranjar o edificio do Lazareto, estava o problema resolvido.

* * *

A' saída encontrámos um conhecido revolucionario:

—O que ha?

—A revolução está marcada para hoje, ás 7 horas.

—Com certeza?

—Já lhe disse... Os regimentos vão entrar de prevenção rigorosa.

Uma scena selvagem

Ontem, quando, no seu automovel, o sr. Antonio Serrão Franco se dirigia da Ericeira para Cintra, acompanhado do sr. dr. João Emauz de Leite Ribeiro e do «chauffeur», alguns selvagens atiraram contra o carro alguns pedaços de terra.

Prepararam-se os passageiros do automovel para dar aos estupidos brincalhões o devido correctivo, mas surgiram uns 50 saloios, que os agrediram brutalmente, tendo recebido curativo no hospital de Cintra o «chauffeur» e o sr. Antonio Serrão Franco, que ficaram com ferimentos na cabeça. O sr. dr. Leite Ribeiro tambem ficou bastante contuso.

Não haverá providencias para evitar estes actos de selvageria?

Recommenda-se o caso ao administrador de Cintra.

Assinaturas de ferias

Numerosos leitores queixam-se de não encontrarem o «Diario de Lisboa» nalgumas estações termais e praias.

Desde hoje o «Diario de Lisboa» põe á disposição daqueles que o pedirem, assinaturas de ferias a $30 o numero (livre do correio) pelo praso minimo de quinze dias.

—O TEMPO—

Situação geral ás 7 horas do dia 11: Depressão ao O da Escocia 753mm, com tendencia a deslocar-se para NE. Zonas de alta pressão na Polonia e Alemanha 777mm e nos Açôres 770mm. Pressão em Lisboa 762mm. O barometro sobe em Marrocos, peninsula iberica, a N da Islandia e desce no resto da Europa Ocidental.
Tempo provavel em Lisboa no dia 15: Bom tempo, vento NE moderado.

A Cidade

T. S. F.
APARELHOS, PEÇAS SOLTAS E ACESSORIOS
OS MELHORES PREÇOS
CONSULTAS GRATIS
ARMANDO CASQUILHO
ENGENHEIRO-ELECTRICISTA
RUA DA VICTORIA, 73-2.° LISBOA

UMA PAGINA DOS "MISERAVEIS,,

Os presos
que fugiram
por um colector
conseguiram alcançar a liberdade...

Os dois presos que ontem fugiram da Penintencia atravez dum cano de esgoto, cuja altura não chega a um metro, realisaram uma das paginas mais belas e mais dramaticas dos *Miseraveis*, de Vitor Hugo.

O José dos Reis e o Francisco Pereira, como todos os presos da Cadeia Nacional, perderam o nome. Os seus numeros são a sua identidade. O primeiro é ainda o 51, o segundo é o 339, até que os dez anos de prisão celular e os vinte de degredo, por homicidio e roubo, — duas vidas sobrepostas de martirio e de tortura, agora acrescidas de reincidencia criminosa—se escoem lentamente no tempo. Raro é o preso que envelhece. Alguns têm trinta anos e cabelos brancos, mas é da cadeia. O penitenciario tem sempre uma esperança, três esperanças: a amnistia do governo; amnistia perpetua: a morte; a amnistia da fuga, terrivel, mas perigosa de conquistar.

José dos Reis e Francisco Pereira — escolheram a ultima. Realizaram-na com audacia. Como? Oiça o leitor primeiro dois ou três traços da sua vida prisional, para descer depois ao lodo, á lama, aos detritos, á vasa do colector, onde eles viram brilhar o clarão da liberdade.

Antecedentes

Os dois eram bem comportados. Os mais bem comportados são sempre os peores. Os que falam, os que se revoltam, vai-se-lhes a energia em catadupas de palavras, e acabam sempre resignados. Os outros, como o José dos Reis e o Francisco Pereira, 51 e 339 — são de temer. O seu silencio encobre sempre um plano, um plano que precisa sempre de reflexão e de numeros. Os guardas nunca desconfiaram deles. Um deles, supomos que o segundo, estava preso nu na cadeia da provincia, por delito de pouca monta. Imaginou-se perseguido. Calculou probabilidades; descobriu na sua imaginação um inimigo, e um belo dia foge da cadeia; caminha a pé até Cascais e assassina um homem. Era o seu inimigo. O outro — é tambem um gigante do crime, sombrio, recalcando o odio feroz e vingativo. Nunca quiz vêr a mulher. Julga-se atraiçoado e já lhe prometeu a morte. E' possivel mesmo que tivesse fugido para a chacinar. Ha almas destas. São vulcões de lama e de sangue.

Como teria sido preparada a evasão

O jornalista, que andou pelo colector, pode descrever a fuga, sem *frisson*, mas com detalhe, como se a tivesse vivido.

Domingo. A Penitenciaria está cheia de vizitantes, familias dos presos que trazem sempre de fóra um pouco de liberdade, nem que seja na poeira que lhes embranquece as botas, ou no sol que lhes aquece os rostos.

O 51, o Reis — não quiz ir ao parlatorio falar com a mulher. Desapareceu. Ha muito que ele sem ter descido ao colector, onde ha anos o Cirineu, bandido famoso, teve que retroceder, devia ter indicações precisas da sua situação. De quem? Facil é de supôr. Dos penitenciarios que fazem a limpeza do cano.

Desconfia-se mesmo de um, que saiu em liberdade ha dois dias e que teria, quem sabe, serrado uma das três grades que defendem o colector.

Topograficamente a Penitenciaria, com os seus corpos separados, lembra os raios de uma roda, cujo eixo fosse a torre central, vigiada dia e noite por guardas e o perimetro, a cêrca, atalaiada por praças da G. N. R. Nos espaços desses eixos ha terrenos vagos cheios de pedras, de covas, de materiais de construção. Os prezos, nas horas regulamentares, passeiam ali. Cada corpo do edificio comunica com esses terrenos por meio de um arco, podendo-se assim rodear por completo a prisão, sem nunca entrar dentro dela... Debaixo desses arcos, que são secções de circunferencia, corre o colector, acolá visivel pela pezada tampa de ferro que cobre a claraboia.

José dos Reis, porque deve ter sido ele o autor do plano da fuga, escolheu uma das claraboias que fica mais perto da saída. Retirar a tampa de ferro — era trabalho facil, apezar da que ele daslocou não ter argola, como todas as outras. E o guarda? Situado em posição estrategica, costas a uma janela e olhar fixo nos muros da cêrca, não podia ter observado a fuga, porque todos os arcos fazem cotovelo ao abrir sobre os terrenos.

Uma evasão romanesca

Dez horas da manhã. A prisão já não tem quinhentos homens, tem mil pessoas, quinhentos visitantes, que conversam, que repartem a fruta e a comida com os reclusos. Confusão. A vigilancia é menos severa. O José dos Reis e o Francisco Pereira estão sob o arco. Ninguem os vê. Levantam a tampa. Olham. São dois metros. A agua corre lá em baixo. Para o norte — uma abertura. Para o sul — outra. Uma vai direita á cidade, e nunca mais acaba até ao rio. A outra conduz aos campos, atravessa a quinta do Lima, em Campolide, e tem uma fresta; vai mais longe, até á Rabicha. Saltam. Agua e lodo chapinham. Depois — uma mão desce a tampa de ferro. Mão misteriosa, que está ainda na Peniteneiaria, e ainda não se descobriu. Curvam-se.

E' um corredor de sombra, com meio metro de altura. Vão descalços. Pizam a lama, lama homana, que a pouco e pouco se condensa, atirando-lhes á cara halitos de vomito, de podridão, de fezes, de cloaca imunda. Uma grade. Apalpam-na. Cabe lá dentro uma cabeça; uns hombros nús; o corpo. Mas os ossos rangem. O Reis, o mais forte puxa pelo outro, Já não vêem. O corredor agora inclina-se. E' uma patinagem perigosa. As cabeças bateam continuamente nos muros, E a embriaguez da podridão; o cançaço da lucta; a gangrena viscosa que lhes empasta os cabelos e entra pela boca, pantano que ora reflue, prendendo-os, ora se alarga, libertando-os—leva-os em sonho, em pezadelo, duzentos metros adiante. A morte espreita-os. Outra grade. Passam esta, como passaram a outra. Como cobras. A terceira grade. Já estava cerrada, em quatro partes. Pelo caminho deixaram os fatos, empastados de lodo. E é nús, descalços, que chegam á claraboia da quinta do Lima.

Ouvem o sinal combinado. O cumplice tira a louza, que difarça o cano. São trinta metros do colector á superficie da terra. Uma corda de nós; um pouco de agilidade—e os dois presos conquistam a liberdade. Atravessam as terras, como doidos. Dos casaes saem mulheres, e eles gritam:

—Deixem-nos fugir! Deixem-nos fugir!

UMA VERSÃO CURIOSA

QUEM
ajudou
a revolução
de dezanove de Outubro
foi o comandante
da G. N. R.?

O boato, que durante largos mesês re pousara, voltou ha alguns dias a circular na cidade, perturbando os espiritos e fazendo antever morticinios e sangueiras que, felizmente, ficam apenas em pensamento.

No sabado passado, mais do que em qualquer outro dia, intensificou-se de tal fórma, que até os mais incredulos se chegaram a convencer de que realmente estalaria a tão anunciada revolução.

—«E ás 9 da noite... Já estão distribuidos os postos e o armamento. Falta apenas a «senha» e o sinal...»—afirmava-nos ás 6 horas da tarde pessoa metida nestes segredos...

Afinal, passaram as 9 horas—e, nada. Porquê?

Eis o que nos respondeu o nosso solicito informador:

—O mvimento não rebentou, devido a inconfidencias da parte do governo e da parte dos revolucionarios. Estava tudo preparado para que ás 9 horas começasse a revolução. Mas houve revolucionarios que falaram de mais... De maneira que, ao principio da tarde, o governo estava sabedor de tudo: dos planos dos conspiradores, dos nomes dos oficiais e civis que deviam aparecer em diversos pontos da cidade, etc.

—Em vista disso...

—O governo tomou imediatamente todas as providencias indicadas, mandando pôr tudo de prevenção e dando ordem para serem presos os revolucionarios logo que aparecessem nos locais combinados. Mas tambem da parte dos amigos do governo houve inconfidencias. De maneira que, o «comité», para evitar um fracasso, resolveu adiar a eclosão do movimento.

* * *

Falámos tambem, a proposito, no «19 de Outubro». E o nosso informador que nessa revolução desempenhou um papel de destaque, fez-nos estas curiosas revelações:

—Sabe quem fez triunfar o movimento, embora involuntariamente? Foi o então comandante da Guarda Republicana sr. general Abel Hipolito.

—De que maneira?

—O general, prevendo a hipotese de uma revolução, estabeleceu um plano para a sufocar. E fez duas Ordens—a n.º 1 e a n.º 2—que meteu no cofre. Logo que rebentasse a revolução, bastaria telefonar para o Carmo, e ordenar o cumprimento de qualquer delas. As Ordens, apesar de estarem lacradas, foram lidas e copiadas. E na ultima reunião dos conspiradores, alguem disse: «Esperem, que eu tenho em minha casa, uma coisa que nos póde servir...» E foi buscar a copia das Ordens.

—Serviram-se delas?

—Adoptamos a n.º 1 como plano de revolução. Esta devia estalar ás sete horas da manhã. Pois ás cinco, recebiam os revolucionarios ordem do comando para ocuparem os seus postos, executando assim o plano. Compreende agora como, já depois de ter rebentado a revolução, Abel Hipolito garantia a Antonio Granjo: «A ordem está assegurada. A G. N. R. obedece ás minhas ordens. Ainda ha pouco cumpriu as instruções que lhe dei...»

Uma carta de «Maera»
oferecendo 2000 pesetas para a viagem Lisboa-Macau

«Maera», o formidavel espada andaluz, fez acompanhar da seguinte carta as 2:000 pesetas que ofereceu ao sr. major Cilka Duarte, para a viagem aerea Lisboa-Macau:

«Distinguido sr. y amigo: Queriendo testimoniar mi grande simpatia por este hermoso pais que tan hidalga y grata acojida me dispensó, asi como demonstrar a la Aviacion Militar Portuguesa mi admiracicn, me permito incluirle dos mil pesetas para contribuir a los gastos del raid Lisboa-Macau por Vd. tan brilhantemente defendido.

Con mi admiracicn para los hercis del raid Vd. el testimonio del afecto y simpatia de su devota s. s., *Manuel Garcia*.»

Pelos teatros

«Maria Antonieta»

Sobe amanhã á scena, no S. Luiz, a celebre peça historica «Maria Antonieta», anciosamente esperada pelo publico avido das grandes sensações e dos espectaculos emotivos e sensacionais. O intuito da empresa Oscar Ribeiro foi reproduzi-la dentro das suas velhas tradições de beleza, reaparecendo nela, naquele teatro, a ilustre actriz Palmira Bastos, que vai interpretar o dificil papel da protagonista — a desventurada rainha Maria Antonieta. A peça será interpretada por um excelente agrupamento artistico, posta em scena com todo o aparato e propriedade, excelentes scenarios, magnificente guarda-roupa ao estilo da epoca, confecionado expressamente pelo «costumier» Castelo Branco.

Teatro Pinheiro Chagas

O teatro Pinheiro Chagas, das Caldas da Rainha, é, presentemente, uma das melhores e mais agradaveis casas de espectaculos da provincia, especialmente depois das reparações que sofreu, tornando-o o mais aceado. A' frente da sua empreza continua o sr. Casimiro Filipe de Sousa, espirito de artista aos que mais valem na vila das Caldas da Rainha, onde muitos ha de reconhecido merito, e que tanto tem trabalho para ali levar, quer nesta epoca, quer no inverno, as nossas melhores e bem organisadas companhias dramaticas.

«O Bolo Rei»

São os seguintes, os titulos dos quadros da magica de Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes, João Bastos e Henrique Roldão «O Bolo Rei» em ensaios no Eden-Teatro: 1.º «O diabo não tem sono», 2.º «O leilão da princesa», 3.º «Os 7 moinhos», 8.º «A casa maldita», 9.º «Por ares e ventos», 10.º «O vale dos encantos», 11.º «O burro do meu irmão», 12.º «A Torre». A musica é original do maestro Wenceslau Pinto.

Isabel Berardy

Na proxima quinta-feira, 14 do corrente, realizar-se-ha uma recita que um grupo de distintos amadores, com a colaboração de ilustres artistas de varios teatros, oferece á distinta actriz Isabel Berardi, na Academia Recreativa de Lisboa, rua do Socorro, 11, representando-se a peça em 3 actos, de D. João da Camara, «Os Velhos» e 1 acto de variedades, em que tomam parte Maria Pia de Almeida, Joaquim Costa, Carlos Santos, Sales Ribeiro e outros excelentes elementos. Os poucos bilhetes que restam podem ser reclamados em casa da homenageada, rua da Gloria, 48, 2.º, esq., ou na citada Academia.

Atrás do reposteiro

Encontram-se já em Vichy, tendo começado o seu tratamento no dia 5 do corrente, os artistas Jesuina de Chaby e Chaby Pinheiro, depois de uma larga digressão por Bayonne, Biarritz, Pau, Lourdes, Cauterets, Bordeaux e Arcachon.

—O teatro Nacional, com a peça «A Severa», de Julio Dantas, registou ontem uma enchente, tendo-se esgotado toda a lotação do teatro.

—A companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho terminou ontem a primeira série dos seus espectaculos no teatro Pinheiro Chagas, das Caldas da Rainha, trabalhando amanhã e depois em S. Martinho do Porto; no dia 14, na Nazareth; a 16, em Torres Vedras e a 17, 18 e 19, novamente nas Caldas, com as peças «A Sombra», «Compartimento para senhoras» e «O cabeça de Turco».

—Está já restabelecida a ilustre actriz Berta de Bivar-Alves da Cunha.

—E' definitivamente na sexta feira proxima, e com dois espectaculos, que se realiza no Maria Vitoria a festa artistica da gentil actriz Laura Costa. O programa das recitas é atraentissimo, contando da 1.ª e unica representação do quadro «Cabaret Club», no qual tem representação todos os «clubs» e em que tomam parte despedindo-se, os duetistas «Os Geraldos». Nesse quadro, a festejada interpretará a «Coupletista hespanhola», e tocará «Jazz-Band» acompanhada duma orquestrina, genero americano.

—Baptisou uma filhinha o distinto actor Lino Ribeiro, da companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha.

—Não é verdade que o actor Alvaro de Almeida, que actualmente representa no teatro Nacional, tenha sido contratado para a companhia do Politeama.

—Foi contratado para a companhia de opereta Armando de Vasconcelos, epoca de inverno, o distinto actor José Vitor, elemento de incontestavel valor.

IMPRENSA

«A Imprensa Nova»

Comunica-nos o conselho de administração do jornal «A Imprensa Nova» que suspende a sua publicação por alguns dias, reservando-se para, quando ele reaparecer, tornar publicos os motivos da sua resolução.

Um BOGDANOFF para cada fumador

DIVERSÕES NO PORTO

O CLUB PORTUGUEZ E OS SEUS RECENTES MELHORAMENTOS

De passagem pelo Porto visitámos as instalações do

CLUB PORTUGUEZ

na RUA FORMOSA, tambem com entrada pelo JARDIM PASSOS MANUEL.

Este club que tem a frequencia da mais seleta sociedade portuense, sofreu ha tempo grandiosas transformações que muito modernisaram as suas salas tornando-o o preferido no norte do paíz.

ARMAZEM DE FERRAGENS

Cutelarias nacionais e estrangeiras, fechaduras em todos os generos, loquetes, etc., etc.

Balanças de Balcão e Decimaes

Figueiredo, Vasconcelos & C.ª, L.da
RUA DE SÁ DA BANDEIRA, 409

Louça Esmaltada e de Aluminio
Oleados para mesa, puas para transparentes, etc.

TELEFONE 1154

Ferramentas, Pregaria, Rede, etc., etc.

CAL
Em pedra da Figueira
Hydraulica do Cabo Mondego
Parda de Penacova

Cimentos nacionaes: LIZ — TEJO
Tijolos, Gessos, Telhas, Mosaicos, Grés, etc.

Drogaria Rocha & Couto
Rua de Liceiras, 158 a 160 — PORTO
TFLEFONE 3180

DELFIM ALVES DE SOUSA, L.DA
Ferragens, Metais, Tintas, Carboneto e Cimento
100, RUA DE S. JOÃO, 108
Telegramas: ADRIATICO
Telefone 409
PORTO

Secção de Transportes:
Rua do Bolhão, 180 — PORTO
Telefone 2296

ANTONIO FERREIRA MENÉRES, SUCCS., LTD.A
EXPORTADORES DE
VINHOS DO PORTO
E CONSUMOS
R. de Sá da Bandeira, 205, 1.º
PORTO
TELEFONE 1109 TELEG.: SERENEM
ARMAZEM EM GAIA — Cais do Pontinha

A. Neff, Limitada
18, RUA FERREIRA BORGES, 18
PORTO
Tubos para todas as aplicações, e os unicos depositarios dos tubos com a embocadura FOENIX.
Oleos minerais.
Representantes em Portugal e Colonias dos
MOTORES DROLT

ESPANHA
FRANÇA
PASSAPORTES
BRAZIL
America do Norte
AGENCIA
Nicolau Ferraz
RUA DO LOUREIRO, 60 a 62
PORTO
CORRESPONDENTE DAS CASAS BANCARIAS
GUILHERME M. LUIZ
de New Bedford Mass, na America do Norte

Banco Popular Portuguez
Séde no PORTO
Rua do Loureiro, 46 a 50
TELEFONES:
Administração, 2041
Expedientes, 2087
Filial em LISBOA
Rua Aurea, 56 a 60
Rua da Conceição, 133 a 137
TELEFONE C 3521
End. Teleg. — BANCOLARES
Agencias autonomas em: Arcos de Valdevez, Aveiro, Covilhã, Guimarães, Leiria, Santo Thyrso, Viana do Castelo e Vizeu.
Correspondentes: Em todas as terras do paiz e principaes praças do estrangeiro
Compra e vende: Cambiaes, papeis de credito, coupons nacionaes e estrangeiros vencidos e a vencer
Depositos á ordem e a praso

Ventura & Coelhos, Limitada
Moedas, notas, coupons, papeis de credito. Depositos á ordem e a praso.
Prata e ouro em barra.
Telegrama Venelhos — Telefone 118
5, Rua Sá da Bandeira, 7
PORTO

A. Reis, L.da
CHANGEURS • CAMBISTAS • CHANGERS
Compra e venda de moedas estrangeiras — «Coupons», papeis de credito e ordens de bolsa
RUA AUREA, 152 • • • • • LISBOA

ESTRANGEIRO

NEVES & OLIVEIRA
GRAVADORES
Gravura heraldica e comercial. Selos para marcar a branco, numeradores e datadores
R. de S. Nicolau, 53 LISBOA

DE LONDRES

MARX
E STRESSMANN
conferenciaram ontem
com Herriot
sobre o Ruhr

LONDRES, 11

Por noticias do representante especial desta Agencia sabe-se que o chanceler Marx e Stresemann, ministro dos Negocios Estrangeiros do Reich, visitaram esta tarde, ás 15,30, o sr. Herriot. A conversação não durou mais que 15 minutos. Supõe-se que esta visita teve um caracter puramente protocolar, mas é evidente que ela será seguida de uma troca de vistas sobre as principais questões que interessam á França e á Alemanha, no primeiro numero das quais figura a ocupação militar do Ruhr. Por outro lado afirma-se que em breve se deve chegar a um acordo entre os peritos franceses e os alemães a respeito das modalidades a aplicar ás entregas em generos.—(H.)

Vai iniciar-se
um periodo de relações cordeais?

LONDRES, 11.—Ao ser assinado o prôtocolo entre a Comissão de Reparações e os delegados alemães sobre a execução do plano de Dawes, o delegado francês Barthou manifestou a sua esperança em se iniciar um novo periodo de relações cordiais. O chanceler Marx respondeu declarando que era sua convicção ter-se declarado a paz entre a Alemanha e os governos aliados.—(L.).

O primeiro premio
do ciclismo de todo o mundo

PARIS, 11

No campeonato ciclistico mundial ganhou o primeiro premio o belga Linart.—(L.).

A POLITICA ITALIANA

O fascismo
ESTÁ
agonisante
devido á intransigencia de Mussolini?

A situação politica na Italia não parece ser tão côr de rosa como no estrangeiro se supõe. A estrela de Mussolini vai perdendo o brilho, mais pelos desacatos cometidos pelos seus partidarios do que pela acção pessoal do ditador.

A crise provocade pelo assassinio do deputado socialista Matteoti devia ter inspirado ao chefe do governo uma profunda modificação do sistema politico, que chegou a ser anunciada por Mussolini, mas que até á data não teve realização.

O seu proposito de normalizar a situação, isto é, de regressar á pratica das normas constitucionais, substituindo a ditadura do seu partido por um governo regular no qual estivesse representada a maioria politica da nação, não passou de mera promessa, que teve o mais formal desmentido em diversos actos ditatoriais praticados pelo governo depois da convulsão produzida pelo desaparecimento de Matteoti.

Não quizeram os partidarios de Mussolini que o ditador modificasse a sua acção politica, enveredando pelo caminho da chamada «normalização», por temerem que as oposições tomassem de novo uma parte activa na politica nacional. E o presidente do conselho, demonstrando uma evidente incoerencia, só para não desagradar ao fascismo, inclinou-se novamente para o campo da intransigencia.

Na ultima reunião do grande conselho fascista, e isto é sintomatico, esquecendo-se das promessas feitas havia ainda pouco tempo, Mussolini declarou com decisão: «Que o caminho é para a frente». E foi por indicação sua que o conselho resolveu perfilhar uma profunda reforma constitucional, que levantou grande celeuma entre os proprios partidarios de Mussolini.

Finalmente, e este episodio não deixa de ser caracteristico, o presidente do conselho italiano desgostou-se profundamente com uma resolução votada no ultimo congresso nacional das associações dos antigos combatentes reclamando a «aplicação da lei» e o divorcio entre o governo e «um partido dominante».

Resultado: Mussolini tem agora contra si uma grande maioria dos antigos combatentes, a unanimidade dos partidos constitucionais, a quasi unanimidade do exercito e toda a imprensa não fascista, que ainda é aquela que exerce maior influencia na Italia.

Se o divorcio entre o fascismo e o resto da nação se acentua, a obra de Mussolini corre o perigo de se desmoronar e a este desmoronamento seguir-se ha, por certo, um periodo de agitação na Italia.

DO BRAZIL

AINDA
NÃO FOI PRESO
o general Dias Lopes
que chefiou
a revolução

RIO DE JANEIRO, 10

Na sua mensagem ao congresso estadoal o Presidente do Estado do Rio, dr. Feliciano Sodré, felicitou se e á Assembleia Legislativa pelo regresso á normalidade politica em S. Paulo, expoz as medidas que o Governo do Estado pôs em pratica para auxiliar o governo da União a reprimir o movimento revolucionario e descreveu como a população fluminense manifestou a sua satisfação e os seus sentimentos patrioticos durante a organização da defesa legal e depois da vitoria da ordem constituida contra os propositos dos discolos.

A ordem é absoluta em todo o Brasil, não se tendo dado nenhum incidente digno de registo depois da debandada dos rebeldes. Estes continuam sendo capturados em grande numero, havendo apenas noticia de um insignificante proposito de resistencia por parte de um grupo de rebeldes numa floresta das proximidades de S. Roque, cidade para onde os componentes do mesmo grupo foram conduzidos pelo destacamente federal depois de reduzidos á impotencia.

Entre os presos figuram alguns oficiais superiores, não se conhecendo até agora o paradeiro do general Dias Lopes, podendo-se, no entanto, negar a intenção que foi atribuida no estrangeiro áquele caudilho rebelde de se dirigir para Porto Alegre, e para isso basta conhecer as condições topograficas da região a percorrer e o desbarato em que se encontram os sublevados, os quais andam a monte.

O general Badoglio, embaixador da Italia no Brasil, já regressou de S. Paulo, onde fôra visitar a colonia italiana, sendo sua opinião que os danos são muitissimo inferiores ao que sempre receou. As forças federais prosseguem na perseguição dos fugitivos.—(A.)

BOGDANOFF o rei dos cigarros

Teatro Salão Foz
Dois numeros novos

Sales Ribeiro o distinto tenor que o nosso publico tanto aprecia, estreia hoje neste Salão a canção brasileira «Beira Mar» completamente desconhecida em Portugal e a celebre «samba» «Chico Manué Nicolau», acompanhado pelo côro de segundas tiples.

O programa de variedades é composto actualmente por 13 artistas nac'onais e estrangeiros e no «ecran» exibe-se o emocionante drama em 7 actos «Amor Feroz», pela grande actriz Xenia Desnia.

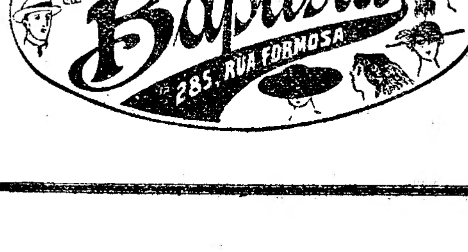
Pina Menichelli
Carlos Hutchinson
Cav. Livio Pavanelli
Alfredo Bertone
Harry Sweet, etc., etc.

Um montão de «stars» que hoje formam o programa do

CINEMA CONDES

onde se pode admirar um «film» sobre

Mussolini



CAMISARIA ÉLITE
— DE —
GUIMARÃES & FERREIRA, SUCC.
LARGO DOS LOYOS, 38 A 40
PORTO

Companhia Fabril do Cávado
Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada
PORTO
Fabricação de Fio
Tecidos de Algodão
Papel e Tinturaria
DEPOSITOS:
No Porto, R. de Passos Manuel, 24
Em Lisboa, Rua de S. Paulo, 33

Casino de Cintra
Restaurant com serviço de 1.ª ordem
Almoços e jantares
a preços fixos e à la carte
Chá-dancing
Soupers froids
Chefe de cosinha francez
Concerto durante as refeições
BAR AMERICANO

Fume BOGDANOFF

ANTONIO COIMBRA & IRMÃO, LIMITADA
BANQUEIROS
Telep. 613-Telegr. Presidente-PORTO
Executam em geral todas as operações bancarias — Compram aos melhores preços do mercado coupons vencidos e a vencer — Recebem dinheiro á ordem e a prazo fixo — Emprestimos sobre titulos. Nacionais e estrangeiros.
COFRES FORTES DE ALUGUER

GRANDE BAZAR DE TRENS

Vendas de carros de todos os tipos, novos e usados. Arreios. Cavalos
CASA DE CONFIANÇA
Rua Gonçalo Cristovam, 236 – PORTO
Simplicio & Natividade

O coronel
Manuel de Matos dos Santos
FALECEU

Maria dos Remedios Matos dos Santos e filhos, José da Silva Forte e esposa, Joaquim Correia Monteiro e esposa, José Forte de Lemos e esposa, participam ás pessoas das suas relações o falecimento do seu muito querido marido, pai, cunhado e tio e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, saindo o prestito funebre da R. Escola Veterinaria, 11, 2.º, para o cemiterio oriental.

CAMBIO DO DIA	COMPRA	VENDA
Londres, cheque	152$00	152$00
Paris	1$87	—
Madrid	4$48	—
New-York	33$15	—

ULTIMAS NOTICIAS

CAMBIO DO DIA	COMPRA	VENDA
Italia	1$49	—
Suiça	6$29	—
Brasil	3$34	—
Libra esterlina	175$00	181$00

MANIFESTAÇÃO DE FÈ

A PARTIDA dos peregrinos que vão visitar a gruta de Lourdes

Partiram esta tarde para Lourdes oitocentos peregrinos portugueses. O comboio especial levou mais de trinta carruagens. Uma para a Cruz Verde, onde iam deitados os doentes mais graves, aqueles que já não se podem mexer e vão pedir á Virgem remedio e perdão para os seus males.

Os que ficavam despediam-se com lagrimas dos que partiam.

Cada um recomendava a sua devoção especial; uma Salvé-Rainha aos pés da Virgem, ou então um rozario bento, uma garrafinha de agua.

A peregrinação, que é dirigida pelo arcebispo-bispo de Vila Real e deve regressar a Portugal no dia 22 do corrente, é quasi toda composta de senhoras. Quasi todas iam de preto rigoroso, distribuidas pelas três classes, sem ordem de gerarquia ou de fortuna. Gente humilde e gente rica, irmanada na mesma fé, na mesma bondade cristãs.

Na gare viam-se mais de mil pessoas de todas as camadas sociais. Muitos sacerdotes e alguns politicos monarquicos.

A despedida foi tocante. Quando o extenso comboio se poz em marcha, ouviram-se gritos á Patria. Chorava-se. Na peregrinação foram, entre outros, os srs. Bispo de Portalegre, Zuzarte de Mendonça, Gutterre de Oliveira, etc.

Ordem publica
AS FORÇAS estão de prevenção rigorosa

No ministerio do Interior houve hoje demorada conferencia entre os srs. presidente do ministerio, ministros da Guerra e da Marinha, governador civil de Lisboa, comandante geral interino da Guarda Republicana e director da Policia de Segurança do Estado.

Informam-nos do Governo Civil:

«Em virtude de se anunciar um movimento revolucionario para esta noite, a policia entrou de prevenção rigorosa ás 16 horas».

Por sua vez, a Arcada informa:

«Em virtude dos boatos de alteração da ordem publica, foram mandadas pôr hoje, a partir das 17 horas, todas as forças de terra e mar de rigorosa prevenção».

FOI PRESO o dr. Paiva Lereno

A' hora de fecharmos o nosso jornal, informam-nos de que foi preso, acusado de ser um dos chefes do anunciado movimento revolucionario, o sr. dr. Paiva Lereno, antigo adjunto da Policia de Investigação Criminal.

Ha ordem de prisão contra varios elementos conhecidos como revolucionarios.

Cañero em Santander

SANTANDER, 10—Na corrida de hoje lidaram-se touros de Peña Rico, que saíram bravos e proporcionaram uma tarde de exito ao triunfante «sportsman» Antonio Cañero, que com «rojones» e bandarilhas foi aplaudidissimo. Iniciou a «faena» de muleta com um emocionante passe sentado no estribo e matando a estocada por touro. Foi ovacionadissimo, concederam-lhe as orelhas dos dois touros e deu duas voltas á praça entre o maior entusiasmo.—(Especial)

O DIA POLITICO

A reunião dos democraticos na capital do Norte e as suas provaveis consequencias

O aspecto e o ambiente da cidade transportou-se para S. Bento, e a mesma espectativa enervante pairou no hemiciclo parlamentar. O que ha? Boatos. Os que havia no sabado agravados pela marcação da hora propria em que uns acreditavam e de que outros se riam. Para uns, os boatos não tinham fundamento e eram apenas uma manobra bolsista conjugada com a questão dos tabacos. Para outros, a coisa é séria e o governo está, ao que afirmam, no segredo dos deuses.

* * *

Hoje, o descaramento boateiro chegou ao maximo e houve até quem lançasse, ás 5 horas da tarde, como a hora propria para a eclosão do movimento revolucionario. A' hora a que escrevemos ainda estamos distantes, uma hora pelo menos do minuto fatidico; e, verdade, verdade, não acreditamos nele.

Quem parece que não é bem dessa opinião é o governo que, segundo nos informam, tomou já as devidas e necessarias precauções.

* * *

Parlamentarmente, as coisas continuam na mesma, e, por muito que os amigos do governo digam que tudo se harmonizou, podemos garantir que, pelo que respeita á questão dos duodecimos, a atitude do partido nacionalista é a decisiva: não vota mais de três duodecimos e regeita *in limine* o artigo 6.º da proposta.

* * *

Ha a questão do inquilinato. Nessa é que parece que as partes litigantes chegaram a acordo. Diz-se que os srs. Moura Pinto, Ginestal Machado, Ferreira de Mira, Portugal Durão e Sampaio Maia conseguiram, finalmente uma plataforma comum que satisfaz quanto possivel senhorios e inquilinos.

* * *

Como anunciámos a reunião dos democraticos do Porto realizou-se ante-ontem e teve ontem o seu fecho natural no banquete de 150 talheres realizado no Palacio de Cristal.

A reunião do Porto foi uma simples continuação das reuniões anteriores. Os mesmos oradores, os mesmos discursos, as mesmas afirmações.

* * *

A' sessão, no Centro Republicano Democratico, presidiu o sr. dr. Pereira Osorio, senador e antigo presidente do Senado.

Uma afirmação:

—«O actual governo é um simples governo de transição, um governo de experiencia, de *papas de linhaça* que só provocará a desilusão do povo e dará lugar a um governo das esquerdas.»

* * *

Outra afirmação:

—«E' esquerdista de sempre. Quere justiça para todos e que neste seculo de progresso não haja quem morra de fome.»

* * *

Do sr. Antonio Martins:

—«Não é das esquerdas nem das direitas. O que exige é que os ministros não faltem ás suas promessas. A imposição do barrete cardinalicio foi uma vergonha da Republica.

* * *

Do coronel Ramos de Miranda, senador:

—A Igreja só vive do fanatismo dos crentes. A peregrinação de Fatima é, dentro do nosso país, das mais torpes especulações de fanatismo religioso.

Do senador sr. Ribeiro de Melo:

—O actual primeiro ministro da Republica, monarquico confesso, é um antigo regenerador-liberal que em 1907 recebia João Franco de chapeu armado.

* * *

Do sr. dr. Amadeu de Vasconcelos:

—A questão entre senhorios e inquilinos é um fenomeno profundo—é a Revolução Social em marcha.

* * *

Duas afirmações do tenente-coronel Tavares de Carvalho:

—Vivemos sob uma Monarquia mascarada de barrete frigio. (Apoiados prolongados.) Os ministros da Republica não abrem as casacas para que se lhes não veja o forro azul e branco. (Vivas e quentes aplausos.)

* * *

Do deputado sr. Julio Gonçalves:

—O direito de herança é um dos mais repugnantes, consagrando todos os vicios e todas as inercias.

* * *

Outra afirmacão do mesmo deputado:

—E' preciso limpar todo o funcionalismo, republicanizando-se a burocracia e metendo na cadeia todos os ladrões.

* * *

Do dr. José Domingues dos Santos:

—Os Bancos emissores do Estado têm que ser, hão-de ser republicanos.

* * *

Tal foi nas, suas linhas gerais, a sessão democratica do Porto. Registemos mais isto: A ela assistiram os seguintes parlamentares do P. R. P.: Dr. Pereira Osorio, dr. Pedro de Castro, dr. Americo de Castro, Sousa Dias, dr. José Salvador, Jeronimo de Amorim, dr. Teofilo Carneiro, dr. Crispiniano da Fonseca, dr. Maximino de Matos, dr. Alberto Cruz e mais aquele de quem acima damos as respectivas frases.

* * *

Parece que se confirma a noticia que demos em primeira mão, de que os trabalhos parlamentares serão prorogados até ao fim do corrente mês. Assim se voltou a afirmar, hoje, nos Passos Perdidos da Camara.

Os aviões americanos que andam dando a volta ao mundo

REYKJAVIK, 11

O cruzador «Raleigh» partiu deste porto para procurar um lugar conveniente para os aviadores americanos, que estão dando a volta ao mundo, descerem na costa Este da Groenlandia.

Os tenentes Smith e Nelson declaram que estão dispostos a levantar vôo e que se não fôr possivel encontrar lugar para descer na costa oriental, prolongarão o seu vôo, indo descer á costa ocidental.—(R.)

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
COM AGENTES NO BRASIL
Consultas das 10 ás 11 e das 15 ás 17.
R. DOS FANQUEIROS, 114

A TARDE PARLAMENTAR

A CAMARA dos Deputados não deixou discutir o caso dos tabacos

O sr. Rodrigues Gaspar, que apareceu hoje na Camara muito cedo e em trajo de passeio, teve já diversas conferencias com alguns «planetas» do seu partido, entre os quais os srs. Antonio Maria da Silva, Vitorino Guimarães e Nunes Loureiro. O chefe do governo parece preocupado com algum grave problema de administração publica, que vai cochichando ao ouvido dos seus correligionarios, como a pedir conselho ou a dar conta de uma importante resolução.

* * *

Depois de o sr. Francisco Cruz se ter referido com veemencia ao problema das estradas, o sr. presidente concede a palavra ao sr. Tavares de Carvalho, dizendo-lhe que tem apenas um minuto para usar dela.

—Um minuto basta, sr. presidente, para eu preguntar ao sr. ministro do Interior que ordens deu o governo no sentido de reprimir o jogo de azar.

O sr. presidente do minsiterio sintetisa:

—Já dei ordens severas e tornarei a repeti-las, para que se evite o jogo.

* * *

O sr. dr. Nuno Simões pretendia ocupar-se, em negocio urgente, do contracto dos Tabacos, tendo-lhe sido regeitada a palavra pela maioria.

O sr. Antonio Maria da Silva declarou que o partido democratico não tem duvida em dar o seu voto ao negocio urgente, para ser tratado dentro da actual sessão legislativa, só depois de se terem discutido medidas que são absolutamente necessarias á vida da Nação e estão pendentes do Parlamento.

O sr. Nuno Simões, falando sobre o modo de votar:

—Quero apenas significar á Camara que por honra sua e por honra da Nação, a Camara não deve suspender os trabalhos sem discutir este momentoso assunto.

O partido nacionalista, pela voz do sr. Cunha Leal, deu o seu voto ao negocio urgente, o mesmo fazendo a bancada monarquica.

O sr. Rodrigues Gaspar, falando tambem sobre o modo de votar, navegou nas mesmas aguas do sr. Antonio Maria da Silva, acrescentando que o governo não tem duvida alguma em aceitar a discussão do contracto dos tabacos, por não receiar a critica de quem quer que seja á maneira como o sr. ministro das Finanças contractou com a Companhia dos Tabacos.

O sr. Nuno Simões, voltando a falar:

—Estou absolutamente certo de que na Camara se provará que não foram devidamente acautelados os interesses do Estado. Eu não desejo, sr. presidente, que a questão dos tabacos seja um dos motivos imediatos da queda da Republica, como já foi da queda da Monarquia. Nenhum republicano o deve desejar e é por isso que eu quero que se faça luz sobre um assunto de tamanha importancia.

Finalmente, ficou resolvido que a Camara se ocupasse da questão dos tabacos ainda na actual sessão legislativa, depois de discutidas as propostas que foram apresentadas pelo sr. presidente do ministerio.

* * *

Em seguida, passou-se á discussão da lei dos duodecimos, que continua á hora em que fechamos a cronica.

Ernesto Roma
Clinica geral—DIABETES
Consultorio: Avenida da Liberdade, 138
Telefone N. 4137
Residencia: Rua Filipe Folque, 36, 3.º
Telefone N. 4776